

Safra menor, por causa da anistia.

Confirmado: a compensação do prejuízo causado pela anistia da correção monetária aos produtores rurais — segundo intenção dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento — será feita pelo corte na mesma proporção de recursos para o custeio da safra de verão do Centro-Sul. Assim, do pedido de 540 milhões de OTNs (Cz\$ 863 bilhões) feito pelo Ministério da Agricultura para a safra, seriam abatidos 110 milhões de OTNs (Cz\$ 176 bilhões em julho).

O corte deverá atingir principalmente a soja, cultura mais capitalizada no momento. Há mesmo uma proposta de não financiar a soja neste ano. A definição dos Valores Básicos de Custeio (VBC) será feita em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada em princípio para o dia 13, mas sujeita a adiamento, por causa das viagens internacionais dos ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu.

O esquema de financiamento da safra 88/89 deveria ser discutido hoje pela Comissão de Coordenação Financeira, que prepara as reuniões do CMN, mas o assunto foi retirado de pauta para permitir que seja discutido pelos dois ministros.

A Seplan explica que os recursos para o custeio da safra só podem vir da emissão de moeda ou títulos, ou do retorno dos financiamentos da safra anterior. Se o

retorno diminui, em consequência da anistia, o governo tem que reduzir no mesmo valor o crédito. Emitir moeda ou títulos está fora de cogitação, por aumentar o déficit público e a inflação, diz a Seplan.

A Fazenda completa: o governo terá para emprestar apenas o que receber. Os 110 milhões de OTN que a Fazenda quer cortar correspondem ao crédito de custeio feito com recursos do Tesouro, através do Banco do Brasil, e são 39% do custo total da anistia — incluindo governo e setor privado, produtores rurais e microempresários urbanos —, que é de 282 milhões de OTN Cz\$ 450 bilhões em julho, no cálculo do governo.

A Fazenda estuda algumas alternativas de distribuição dos cortes entre os produtos que serão beneficiados pelo financiamento, além da soja, o arroz, o feijão, o milho, o algodão e o sorgo. Como o pedido da Agricultura incorpora um aumento real de 22% sobre os montantes dos VBC de 87/88, uma das possibilidades é eliminar esse ganho de todos os produtos — que manteriam o valor real anterior — e fazer um corte adicional na soja, até completar os 110 milhões de OTN.

O milho poderia ter seu aumento real preservado — dizem os técnicos —, porque está sendo importado e o governo tenciona incentivar seu plantio.